GUIA CURSO BASICO DE

DESENHO ROSTO

www.revistaonline.com.br

On line EDITORA

Aprenda a fazer:

- Desenho acadêmico
- Fisionomia de idosos, mulheres e crianças
- Anatomia facial
- Luz e sombra
- Expressões

ISBN - 978-85-432-0821-3
9 788543 208213
Edição 01
Ano 01
R$ 14,99

CONHEÇA OS SEGREDOS DA ARTE DE DESENHAR RETRATOS

GUIA CURSO BÁSICO DE DESENHO

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

G971

Guia curso básico de desenho: rostos / [João Costa]. - 1. ed. - São Paulo : OnLine, 2015.
il.

ISBN 978-85-432-0821-3

1. Desenho (Projetos). 2. Desenho (Projetos) - Estudo e ensino. I. Costa, João. II. Título.

15-20451
CDD: 745.4 CDU: 745
27/02/2015 27/02/2015

On line EDITORA

EscolaStudio

PRESIDENTE: Paulo Roberto Houch • **VICE-PRESIDENTE EDITORIAL:** Andrea Calmon (redacao@editoraonline.com.br) • **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Andrea Calmon (MTB 47714) • **EDITORA:** Priscilla Sipans • **COORDENADOR DE ARTE:** Renato Marcel (diagramacao@editoraonline.com.br) • **SUPERVISOR DE MARKETING:** Marcelo Rodrigues • **ASSISTENTE DE MARKETING:** Nathalia Lima • **CANAIS ALTERNATIVOS:** Luiz Carlos Sarra • **DEP. VENDAS:** (11) 3687-0099 (vendaatacado@editoraonline.com.br) • **DIRETORA ADMINISTRATIVA:** Jacy Regina Dalle Lucca • **ASSINATURAS:** assinatura@editoraonline.com.br • **COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: PRODUÇÃO:** Esa Studio de Artes • **DIRETOR EDITORIAL:** João Costa • **DIRETOR DE ARTE:** Bruno Paiva • **DESENHOS:** Bruno Paiva, Henrique Lima • **DIAGRAMADOR:** Bruno Paiva, Fausto Lopes • **COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: TEXTOS:** Henrique Silvério • **DESENHOS:** Leandro Silva, Chico Pereira ,Fabiano Moura, Wellington Souza, Clayton Francini Tacusi, Cleverson Angelo de Menezes, Jabes Ribeiro Dotta Impresso por **PROL** • Distribuição no Brasil por DINAP • **GUIA CURSO BÁSICO DE DESENHO - ROSTO** é uma publicação do IBC Instituto Brasileiro de Cultura Ltda. – Caixa Postal 61085 – CEP 05001-970 – São Paulo – SP – Tel.: (0**11) 3393-7777 Números atrasados com o IBC ou por intermédio do seu jornaleiro ao preço da última edição acrescido das despesas de envio. Para adquirir com o IBC: www.revistaonline.com.br; Tel.: (0**11) 3512-9477; ou Caixa Postal 61085 – CEP 05001-970 – São Paulo – SP.

Índice

Introdução

Historiadores acreditam que o primeiro retrato foi feito há muito tempo na Antiga Grécia. Tratava-se de um contorno da sombra de um rosto, de perfil, gravado em uma árvore.

Desde então, o interesse por parte de artistas em representar graficamente o rosto de alguém em uma folha de papel ou tela tem sido um incessante objeto de estudo.

Porém para que se possa fazer um desenho de um rosto, deve-se iniciar por uma escala de progressão, a começar pelas medidas de um olho, obtidas por meio da proporção da cabeça.

Entretanto, uma boa maneira de se estudar a cabeça é por meio do autorretrato. Depois, passa-se a estudar o retrato alheio.

De qualquer maneira, desenhar um rosto em toda a sua magnitude é um desafio para artistas iniciantes, mas que pode ser facilmente vencido ao seguir a metodologia de ensino aplicada neste especial.

Mãos à obra

Nesse processo, uma das perguntas mais comuns é: "Será que vou conseguir desenhar o rosto de alguém?".

A resposta é sim, porém, com uma ressalva: tendo ou não talento, você só vai alcançar o seu objetivo se focar no estudo dessa arte.

Todo bom retratista deve possuir três características: gostar de desenhar, estar à vontade e ter força de vontade.

Se você se encaixa nesse perfil, então, não perca tempo. Siga para as próximas páginas, pegue papel e lápis e inicie o seu curso agora mesmo!

Nesta Edição

Tipos de papéis

Existem diversos tipos de papéis que podem ser utilizados para a prática do desenho. São classificados como lisos, semirrugosos, rugosos, texturizados e cartonados.

Há, ainda, diversas opções de tamanhos, porém, os mais usados para desenhar são o A3 (296 mm x 420 mm) e o A4 (210 mm x 296 mm).

Lisos

Os mais comuns são os papéis sulfite e layout com gramatura entre 30g/m² e 240g/m². Ambos são utilizados para a realização dos primeiros rascunhos.

Rugosos

Os papéis dos tipos fabriano e acqua são rugosos. O primeiro é próprio para trabalhos com pastel seco, carvão e giz; o segundo é adequado para pinturas em aquarela ou aguada.

Texturizados

Os papéis que possuem relevo em sua superfície são chamados de texturizados. Entre os mais comuns estão o linho, o casca de ovo, o feijão e o vergê.

Semirrugosos

São os papéis Canson, Debret e Ingres. O Canson possui gramatura entre 60g/m² e 280g/m² e é utilizado como suporte para trabalhos em grafite, lápis integral, lápis dermatográfico, lápis de cor, lápis aquarelável, pastel seco e oleoso, carvão, guache, nanquim, aquarela, ecoline, tintas acrílicas e a óleo. Debret e Ingres aceitam grafite e lápis de cor, sendo excelentes para a composição de retratos.

Cartonados

São papéis rígidos, no formato A2 (420 mm x 600 mm), que servem para a aplicação de lápis de cor e tintas do tipo guache, acrílica e a óleo. Já os papéis do tipo cartão, colorset e paraná também são empregados na confecção de molduras (Passe-Partout).

Coloridos

Os papéis para desenho são encontrados em várias cores, entre as quais branca, amarela, azul, cinza, creme, laranja, marrom, preta, rosa, salmão e verde.

Materiais para...

Borracha

Foi no século 20, com a descoberta da seringueira, que a borracha passou a ser produzida no Brasil. Hoje já existem vários tipos: a branca comum, a branca plástica e a maleável. As comuns são as mais indicadas para apagar os desenhos, enquanto a plástica é ideal para apagar imagens feitas com lápis da série H, e a maleável, para a série B. Entre as vantagens da borracha maleável está a possibilidade de moldá-la com a forma desejada pelo desenhista. Para manter a borracha limpa e não borrar os trabalhos, é importante lavá-la sempre com sabão ou esfregá-la em papel branco.

Apontador de lápis

É preferível usar um estilete ou canivete para definir a ponta do lápis, já que os apontadores comuns não são recomendados quando o assunto é a prática do desenho. A utilização do estilete é indicada, pois pode ser esculpida de acordo com as necessidades do desenhista.

Tipos de lápis

Para finalizar desenhos feitos com tinta, são recomendadas canetas para nanquim ou bico de pena. No caso desta última, a mais comum é a mosquitinho.

Atualmente, existem canetas do tipo nanquim descartáveis e com numerações variadas.

Destaque para as variações das séries B e HB, que são os mais utilizados nos desenhos.

Lapiseira

Utilizada na criação de traços nítidos e definidos, a lapiseira é encontrada em versões com diferentes densidades, e podem ser identificadas pelo número do grafite. Estão disponíveis nas numerações 0.3, 0.5, 0.7, 0.9 e 2.0 e são abastecidas com minas ou grafites cujas graduações variam do HB ao 6B. O lápis é classificado de acordo com o seu grau de dureza ou maciez e sua identificação é feita por números e letras. Assim, temos os lápis macios, das séries 2B ao 8B; os médios, das séries B e HB; e os mais duros, das séries F e H ao 6H. Os grafites macios das séries 2B ao 8B permitem obter escalas tonais, que variam entre o cinza-claro e o preto intenso, além de reproduzir texturas e volumes conforme a pressão exercida pela mão. Para fazer esboços, prefira os lápis B e HB, pois borram menos o papel.

Os lápis das séries F e H ao 6H são usados, normalmente, na elaboração de desenhos técnicos.

Materiais para Desenho

Como segurar o lápis

Na verdade, não há uma regra para segurar o lápis de uma determinada maneira. O que há, de fato, são duas formas de se segurar o lápis com o objetivo de melhorar a coordenação motora, proporcionando, assim, mais estabilidade ao desenhar. No entanto, trata-se mais de um exercício do que de uma regra. A melhor maneira é aquela que lhe proporciona conforto ao executar um desenho. Ao lado, temos dois exercícios para a coordenação motora.

Esta é a posição mais comum de segurar um lápis. O dedo mínimo apoiado no papel estabiliza a mão.

Esta posição, igual à usada para segurar um pincel, permite maior liberdade de movimentos.

Exercícios

Exercícios de relaxamento

O primeiro exercício tem o intuito de "soltar" a mão para que os traços possam fluir. Pegue um lápis 2H, um HB e um 6B. Trabalhe bem rápido, movendo o braço inteiro (não somente a mão e os dedos), e não apegue aos detalhes.

Faça linhas paralelas na vertical, horizontal, diagonal e curvadas. Podem ser longas ou curtas. O objetivo, nesse caso, não é conseguir um desenho acabado, mas desenvolver a sua coordenação motora.

Pratique os exemplos abaixo:

A Arte de Ver e Desenhar um Rosto

Toda a construção é feita na forma linear e vazia. Depois, tem início a modelagem do rosto com a luz e a sombra, sendo que cada detalhe deve ser trabalhado separadamente, por exemplo: primeiro, desenha-se um olho do início ao fim. Em seguida, trace o outro. Assim, passo a passo, são feitos o nariz, a boca, a orelha e os cabelos. Prossiga com o sombreamento do rosto, valendo-se de brilhos, contrastes, planos e volumes, feitos de maneira acadêmica e realista.

O modo de ver a cabeça - Todo desenho possui um esquema básico de construção. No desenho da cabeça há alguns pontos-chave, como a linha vertical no centro, que determina a direção da cabeça, e a linha dos olhos, do nariz e da boca, todas construídas a partir da medida do olho.

O modo de desenhar - Podemos representar graficamente um rosto em papel, tela ou outro suporte por meio de traços de contorno simples ou sombreamento.

Olhos

O olho é o primeiro elemento do rosto a ser estudado, poi nele, podemos encontrar a proporcionalidade da cabeça. Além disso, ao observar um retrato, essa é, geralmente, parte que mais chama atenção. Um olho feito com esmer valoriza todo o trabalho de um rosto.

Frontal

Passo 1- Trace uma linha horizontal e divida-a em três partes iguais.

Passo 2- Depois, desenhe um círculo e feche o contorno do olho. Marque a pálpebra e a sobrancelha logo acima.

Passo 3- Inicie o detalhamen do olho pela íris, trabalhando a pálpebras e completando-as co os cílios e a sobrancelha com fio a fio.

3/4

Passo 1- Trace uma linha horizontal e divida-a em três partes iguais. Em seguida, elimine uma das partes da construção.

Passo 2- Depois, desenhe uma forma oval e feche o contorno do olho. Marque a pálpebra e a sobrancelha.

Passo 3- Dê o acabamento n desenho do olho com o sombre amento. Comece pela íris.

Perfil

Passo 1- Trace uma linha horizontal e divida-a em quatro partes iguais. Em seguida, elimine duas partes.

Passo 2- Depois, desenhe uma elipse e feche o contorno do olho com uma forma triangular. Marque a pálpebra e a sobrancelha.

Passo 3- Para fazer o acabamen no desenho do olho, siga a etapa do passo anterior.

Ao contrário do que se pensa, o olho não é um plano reto. Note que há uma pequena curvatura na íris.

Estude, também, a direção da luz para fazer o sombreamento do olho. É importante notar que o olho feminino é diferente do masculino no aspecto do sombreamento. O primeiro é mais suave, sendo que os cílios são mais longos.

A melhor forma de estudar o movimento do olho é fazer vários desenhos sobre uma esfera. Pratique!

Estrutura

Sulco Palpebral

Pupila

Cílios

Pálpebra

Carúncula Lacrimal

Esclera

Íris

Cílios

Pálpebra Inferior

Ao contrário do que se pensa, o olho não é um plano reto. Note que há uma pequena curvatura na íris.

Estude, também, a direção da luz para fazer o sombreamento do olho. É importante notar que o olho feminino é diferente do masculino no aspecto do sombreamento. O primeiro é mais suave, sendo que os cílios são mais longos.

A melhor forma de estudar o movimento do olho é fazer vários desenhos sobre uma esfera. Pratique!

Estrutura

Sulco Palpebral
Pupila
Pálpebra
Cílios
Carúncula Lacrimal
Esclera
Íris
Cílios
Pálpebra Inferior

Boca

Quando nos referimos ao desenho da boca, geralmente, é retratada a sua vista externa, ou seja, os lábios. Contudo, ao representar as expressões faciais, ganham destaque, também, as gengivas, a dentição e toda a parte interna.

Frontal

Passo 1- Divida uma linha horizontal em quatro partes. Acima e abaixo desta, ao centro, marque dois triângulos invertidos.

Passo 2- Desenhe um "M" acima e um pequeno "V" logo abaixo da linha interlabial.

Passo 3- Feche os lábios, desenhando um "C", e inicie o sombreamento em escala tonal. Arredonde as formas, seguindo o formato dos lábios. Os cantos são mais escuros.

3/4

Passo 1- Faça uma linha horizontal, divida-a em quatro partes iguais e elimine uma delas. Marque dois triângulos invertidos., sendo um lado maior do que o outro.

Passo 2- Marque um "M" acima e um pequeno "V" logo abaixo da linha interlabial.

Passo 3- Feche os lábios, desenhando um "C". No lábio superior, o ponto de luz fica na parte central e há tons mais escuros em relação ao lábio inferior.

Perfil

Passo 1- Trace uma linha horizontal e divida-a em quatro partes. Elimine duas delas.

Passo 2- Trace uma forma arredondada para o lábio inferior. A vista lateral mostra o lábio superior sobre o inferior, projetado para frente.

Passo 3- Trabalhe o sombreamento em escala tonal, onde os tons claros são sobrepostos por tons escuros, de forma gradativa.

O movimento dos músculos da face alteram a forma dos lábios e as expressões faciais.

Pegue um espelho e observe os movimentos que você faz com seus lábios. Esta é uma maneira de estudar o desenho da boca.

Estrutura

Sulco do Filtrum

Coluna do Filtrum

Arco do Cupido

Lábio Superior

Tubérculo Central

Lábio Inferior

Comissura Labial Esquerda

Mento

Nariz

Tido como o elemento central da face, o nariz tende a se destacar ao se projetar para fora da cabeça. Muito da fisionomia humana é demonstrado por essa parte do rosto. Embora sem expressão ativa no desenho, este é um elemento importante para fazer um bom desenho.

Frontal

Passo 1- Desenhe uma linha horizontal e divida-a em três partes iguais. Depois, marque um círculo entre as partes centrais.

Passo 2- Faça dois semicírculos, para formar as cartilagens alares. Com uma linha curva, marque a ponta e as cavidades nasais.

Passo 3- Inicie o sombreamento do nariz pelo centro. Note as formas e trabalhe com luz e sombra.

3/4

Passo 1- Trace uma linha horizontal e divida-a em três partes iguais. Depois, marque um círculo entre as partes centrais. Divida a parte um ao meio.

Passo 2- Faça dois semicírculos, para formar as cartilagens alares. Com uma linha curva, marque a ponta e as cavidades nasais. Note que um lado fica menor do que o outro.

Passo 3- Apesar da presença de sombras escuras na parte inferior do nariz, pode-se notar um brilho de luz refletida para definir melhor a imagem.

Perfil

Passo 1- Trace uma linha horizontal e divida-a em três partes iguais. Depois, marque um círculo entre as partes centrais.

Passo 2- Trace um triângulo para marcar o nariz. Com uma linha curva, desenhe a cavidade nasal e a cartilagem alar.

Passo 3- Dê forma ao nariz com trabalho de luz e sombra.

O nariz é destacado entre os outros elementos do rosto por se achar na posição vertical.

O nariz é o elemento do rosto que, no desenho, pode determinar uma etnia de forma aproximada, mas não generalizada. Pode ser desenhado mais longo, mais curto, grosso, afilado, muito pequeno ou muito grande.

O nariz fica mais fácil de ser desenhado se seus elementos forem separados por partes.

Procure estudar o nariz em várias posições e tamanhos, utilizando referências fotográficas.

Estrutura

Glabela
Raiz
Dorso
Supra Ponta
Sulco Alar
Parede Lateral
Asa ou Cartilagem Alar
Ápice ou Ponta
Narina Externa
Ângulo Nasolabial
Columela

Orelha

O que conhecemos por orelha é o pavilhão auricular, ou o ouvido externo. Em rostos frontais, ele se apresenta de perfil. Já em rostos de perfil, a orelha é mostrada de maneira frontal.

Frontal

Passo 1 - Trace um retângulo dividido em quatro partes e marque uma forma oval dentro dele.

Passo 2- Apague as linhas de construção e comece a detalhar a parte interior da orelha.

Passo 3- Faça o acabamento com escalas tonais, observando as áreas mais escuras e profundas.

3/4

Passo 1 - Desenhe o mesmo retângulo e divida-o na base em quatro partes iguais. Depois, trace uma elipse.

Passo 2- Apague as linhas de construção e marque os detalhes. Note que a orelha fica um pouco estreita.

Passo 3- Faça o sombreamento da orelha, trabalhando sempre com a escala de tonalidades.

Perfil

Passo 1- Faça um retângulo e divida-o em quatro partes iguais na base. Depois, trace uma elipse mais estreita em relação ao desenho anterior.

Passo 2- Depois de apagar as linhas do esboço, trabalhe os poucos detalhes que se apresentam.

Passo 3- O acabamento do desenho é feito pela aplicação de luz, sombra e brilhos.

A orelha é um importante elemento no desenho de um rosto. Ainda que não apareça, o ideal é desenhá-la.

Ao ser desenhada em planos e volumes, a orelha ganha destaque no rosto.

Procure estudar a orelha em várias posições e tamanhos, utilizando referências fotográficas.

Estrutura

Hélice

Ramos Antiélice

Fossa Triangular

Tubérculo Auricular

Ramo da Hélice

Fossa Escafóide

Trago

Antiélice

Incisura Intertrágica

Concha da Orelha

Antitrago

Lóbulo

Cabelos

Passo 1 - Desenhe a forma de uma mecha de cabelo por inteiro, deixando-a na posição correta do caimento do cabelo.

Passo 2 - Divida-a em outras pequenas mechas. Forme um pequeno grupo para direcionar a forma e o caimento do cabelo.

Passo 3 - Trabalhe cada grupo de mechas com o fio a fio, com os traços vindo de fora para dentro, de cima para baixo, e, vice-versa.

Passo 4 - Note que os brilhos nas mechas dos cabelos são totalmente irregulares e se destacam pela quantidade de luz.

Os dreads, em algumas situações, são uma composição de cabelos naturais e linhas. Trabalhe com pequenos círculos para fazê-los.

Os cabelos cacheados são feitos por meio de linhas curvas.

Cabelos - Passo a Passo

Cabelos longos ou curtos com fios grossos ou finos se apresentam de maneira singular.

Passo 1- Desenhe a forma principal do cabelo. Neste caso, é comprido e liso.

Passo 1 - Marque a forma do cabelo e a direção de seu caimento.

Passo 1 - Marque a forma do cabelo e a direção de seu caimento.

Passo 2- Escolha uma direção e comece a trabalhar nas mechas e nos fios.

Passo 2- As mechas são trabalhadas fio a fio, seguindo a forma do cabelo.

Passo 2- Divida o cabelo em mechas, seguindo a direção escolhida.

Passo 3- Arremate a representação do cabelo, seguindo a direção da luz ou como mostra a referência.

Passo 3- Faça o acabamento com brilhos, definindo com cuidado cada parte do cabelo.

Passo 3- Como nos exercícios anteriores, conclua o desenho do cabelo com brilhos irregulares.

FORMA GERAL

Ulótricos: tipo de cabelo de afrodescendentes, feitos com pequenos círculos (com a ponta do lápis).
Lissótricos: tipo de cabelo para asiáticos descendentes, feito com lápis deitado, trabalhando cada mecha fio a fio.
Cimatótricos: tipo de cabelo dos arianos descendentes. Também é dividido em mechas largas, trabalhando cada mecha fio a fio (com a ponta do lápis). A representação gráfica do cabelo é feita com lápis 6B.

Rosto - Frontal

Iniciaremos o estudo da cabeça humana com o desenho de um rosto masculino, por meio de um esquema prático.

O formato do rosto pode ser visto de várias maneiras. As mais comuns são: redonda, ovóide, e triangular.

O estudo da cabeça deve ser feito por meio de vários tipos de referências: fotográficas, modelo vivo e outros desenhos.

Construção

Passo 1- Desenhe um eixo na forma do símbolo "+", com medidas iguais, e trace um círculo pelas extremidades.

Passo 2- Divida a linha horizontal em cinco partes e, um pouco abaixo, marque os olhos.

Passo 3- Tome como base uma medida igual à metade do rosto e faça uma marcação abaixo do círculo. Trace o nariz sobre a linha vertical do círculo.

Passo 4- Trace a linha da boca logo abaixo do nariz, com a medida da metade de um olho para o outro.

Passo 5- Desenhe as orelhas, respeitando a a altura que vai da sobrancelha até a base do nariz.

Passo 6- Trace o formato do cabelo.

Passo 7- Termine o rosto de forma linear. Apague as linhas de construção.

Rosto - 3/4

A cabeça vista do ângulo 3/4 exige um pouco mais de observação e estudo, já que se encontra em perspectiva.

Retratada em 3/4, a cabeça apresenta um lado mais visível e outro quase oculto, dando a impressão de ser menor.

Dessa maneira, pode-se notar a falta de simetria no rosto em 3/4, mesmo respeitando as regras de construção similares ao rosto frontal.

Construção

Passo 1- Marque um eixo em forma do símbolo "+", com medidas iguais, e trace um círculo pelas extremidades.

Passo 2- Divida uma das metades da linha horizontal em quatro partes iguais. Marque um olho na segunda medida e outro na outra metade da cabeça.

Passo 3- Marque o nariz na terceira medida, em forma triangular, a partir do eixo até o círculo.

Passo 4- Com a metade do círculo, marque a face abaixo, e a orelha na altura da sobrancelha até o nariz.

Dica: lembre-se de que este é um esquema básico. Ao fazer um retrato, o artista deve adequá-lo ao esquema do rosto da pessoa a ser retratada, respeitando suas características.

Passo 5- Trace a linha do interlabial na altura da mandíbula.

Passo 6- Feito isso, desenhe a forma do cabelo.

Passo 7- Termine o rosto de forma linear, apagando as linhas de construção e deixando o desenho pronto para aplicar luz e sombra.

Rosto - Perfil

Ao virar o rosto de perfil, oculta-se todo um lado da cabeça, permitindo, assim, a visão por metades, ou de um elemento.

O olho e a orelha passam a ser os elementos únicos a compor o rosto. O olho é visto de forma triangular e a orelha, de frente para o observador.

Contudo, o nariz e a boca são representados por suas metades, com destaque para o formato triangular.

Construção

Passo 1-Trace uma forma oval, dividindo-a em quatro medidas iguais, marcando a metade inferior ao meio, como mostra a imagem.

Passo 2- Divida a metade da linha horizontal em três partes iguais, para marcar o olho na segunda parte. Trace um linha vertical mais à frente.

1 2 3

Passo 3- Com um triângulo, marque a forma do nariz à frente da cabeça.

Passo 4- Atrás da linha de eixo, marque a posição da orelha.

Dica: Esse método permite criar um padrão de rosto, mas, para fazer um retrato, o artista deve ficar atento a todos os detalhes e respeitar as diferentes características de cada pessoa retratada.

Passo 5- Faça o contorno do rosto, alongando a linha vertical à frente da cabeça, e com a medida da metade do círculo abaixo.

Passo 6- Trace a linha da boca com a distância até a metade do olho.

Passo 7- Da mesma maneira, desenhe o rosto utilizando apenas traços, de forma linear.

Estes são esquemas do tipo padrão para a construção de um rosto. No entanto, ao retratar uma pessoa, é necessário adequar sua face a este esquema.

Crânio - Frontal

Inicie o estudo da anatomia facial pelo crânio. A cabeça é dividida em duas partes: o crânio e a mandíbula (o único osso móvel da face). Veja como ganham destaque o formato arredondado do topo da cabeça e os ossos que formam as maçãs do rosto.

Apenas para que se tenha uma noção da exata localização dos ossos, apresentamos o crânio em duas posições (frente e perfil). Sua construção segue o mesmo esquema do da face, com as devidas alterações.

Crânio (frente)

1- Osso frontal
2- Osso parietal
3- Osso temporal
4- Órbita
5- Osso lacrimal
6- Osso zigomático
7- Maxila superior
8- Mandíbula
9- Osso nasal
10- Osso esfenoide
11- Forame infra-orbitário
12- Forame mandibular
13- Dentição
14- Mento

Além dos ossos, a dentição também compõe a cabeça, e tem um importante papel na representação de um belo sorriso.

Comparando as duas figuras(uma delas somente com o crânio e a outra com crânio coberto por pele e partes do elementos), é possível compreender como funciona a estrutura da face.

Crânio - Perfil

O exemplo abaixo representa melhor a estrutura craniana do ser humano. Ao observar ossos como do occipital, nota-se que a forma exata da cabeça não é esférica e, sim, levemente achatada em sua parte superior e posterior, tendo um formato mais ovalado.

A dentição também pode ser melhor est do a vemos a partir da frente até o fur mandíbula se encaixa na maxila. Se no ros dentes aparentam ter um arredondamer lateral parecem ser quase retilíneos.

Crânio (perfil)
1- Osso parietal **2**- Sutura escamosa
3- Osso temporal **4**- Sutura lambdoide
5- Osso occipital **6**- Meato auditivo externo **7**- Processo estiloide
8- Mandíbula **9**- Sutura coronal
10- Osso frontal **11**- Osso esfenoide
12- Osso etmoide **13**- Osso nasal
14- Osso lacrimal **15**- Osso zigomático
16- Maxila superior **17**- Dentição
18- Mento

Dentição humana

1- Incisivo central
2- Incisivo lateral
3- Canino
4- Primeiro pré-molar
5- Segundo pré-molar
6- Primeiro molar
7- Segundo molar
8- Terceiro Molar

Note que o movimento dentário tem a form uma meia-lua, vindo de frente da boca pa fundo. Temos 32 dentes, sendo 16 superiores inferiores.

O crânio em posição de 3/4 mostra bem a projeção do rosto e como o volume é destacado devido à sua perspectiva.

Músculo - Perfil

Estes músculos permitem tanto abrir e fechar os olhos e a boca, quanto demonstrar o nosso estado emocional através das expressões do rosto.

Alguns dos movimentos executados pelo conjunto músculos abrangem expressões faciais que repres tam a gargalhada, o choro e bocejo.

Rosto (perfil)

1- Occipital
2- Temporoparietal
3- Masseter
4- Esternocleidomastoideo
5- Trapézio
6- Aponeurose epicraniana
7- Frontal
8- Placas cartilaginosas da parte externa do nariz
9- Zigomático maior
10- Bucinador
11- Depressor do ângulo da bo

Na visão de perfil, é possível notar que os músculos do pescoço são ligados aos da cabeça e têm a função de mantê-la ereta, além de permitir os movimentos de rotação para ambos os lados e de inclinação para frente e para trás.

O músculo que mais se destaca é o esternocleido mastoideo, que vem da parte de trás da cabeça, pro jetando-se para a parte frontal. O foco desse estud no entanto, está na cabeça.

Músculo Frontal - Cabeça

Na cabeça e no pescoço existem mais de 30 pequenos músculos que nos permitem expressar emoções e sentimentos. No pescoço, há músculos que mantêm nossa cabeça erguida e que abrem e fecham a mandíbula.

O estudo mais preciso dos músculos faciais é importante tanto para a representação das expressões, como para dar forma e volume ao rosto por meio da luz e da sombra nos retratos.

Rosto (frente)

1- Frontal
2- Orbicular dos olhos
3- Nasal
4- Zigomático maior
5- Orbicular da boca
6- Depressor do ângulo da boca
7- *Platysma*
8- Temporoparietal
9- Eretor do lábio superior
10- Zigomático menor
11- Depressor do lábio inferior
12- Mentoniano

Porém, antes de preencher o rosto todo com a pele, deve-se trabalhar os músculos que recobrem e se fixam nos ossos cranianos. Cada um deles trabalha de modo específico.

A estrutura muscular tem a função principal de manter tanto os ossos como a pele fixadas e firmes no lugar que se localizam. A segunda função dos músculos faciais é movimentar o rosto.

Cabeça - Esfolado

Deixamos de mostrar um pouco de anatomia na su perfície para exibir o que está por baixo desta pele, a fim de traçá-la de modo mais convincente.

Ao estudar a função muscular no rosto esfolado, nota-se onde parte dos músculos ficam descobertos e onde exibem suas profundidades e protuberâncias.

Observe o exemplo ao lado: a cabeça levemente erguida e em 3/4. Estude a composição do músculo e da pele na região entre a face e a boca e note que o músculo do masseter deixa a face mais protuberante.

Entretanto, na vista posterior da cabeça, percebe-se que a região occipital é ligada ao pescoço por uma grande parcela de aponeurose, ou seja, fibras brancas que fixam os músculos à parte óssea. Ao estar coberta pela pele, ainda é possível ver o contorno mais aprofundado pela passagem do crânio ao pescoço.

O "Esfolado" Artístico

Neste exemplo de rosto "esfolado", pode-se ver mais claramente formas, volumes e ressaltos, reentrâncias dos músculos do rosto. Note que a parte mais alta recebe mais a intensidade da luz, enquanto as reentrâncias não recebem tanta luz.

Copie este rosto em uma folha e tente aplicar escala tonais às áreas que, provavelmente, recebem mais luz e, também, às áreas de sombras.

Observe como eles podem destacar as formas do rosto para um trabalho de pesquisa de planos e volumes.

Pratique a forma linear e com volume, usando luz e sombra sobre a cabeça do rosto esfolado.

A linha de eixo ajuda a manter a direção correta nas posições e nos movimentos da cabeça.

Anatomia Facial - Planos

O que são Planos Faciais? - Os planos são divisões feitas sobre o rosto, com linhas retas, formando espaços com figuras geométricas. É importante respeitar o formato dado a cada cabeça. Nada deve ser aleatório.

Primeiro, desenha-se um rosto em forma linear, e, por meio de traços, busca-se a geometrização do mesmo. Note quantas formas triangulares podem ser encontradas em um rosto:

Explore, também, elementos como a boca, que possui quatro divisões no lábio superior e três no inferior. Note que muitas divisões de planos podem ser feitas, evitando que o rosto seja algo liso e sem volume.

Na vista frontal do rosto, as divisões mostram as áreas em relevo.

Anatomia Facial - Planos

Neste rosto feito em 3/4, pode-se notar que a lateral da cabeça, o relevo, é feito por uma forma circular, cujo movimento parte da frente para trás.

Note: será a aplicação da luz e o direcionamento da cabeça que mostrarão as áreas mais claras e mais escura de um rosto.

Não é uma perspectiva - Estas áreas de volume feitas no rosto definem formas mais sólidas e consistentes ao desenho.

As linhas demarcam as passagens de planos do cimo para os mais fundos. Um bom exemplo é a passagem da mandíbula, (cimo), e, do pescoço (fundo).

Anatomia Facial - Ângulos

Um desafio para todo desenhista é traçar cabeças em diversos ângulos e posições. Tudo começa pelas linha de eixo. O eixo vertical é a linha que determina a direção da cabeça pela posição do nariz e da boca. Passando exatamente pelo centro da cabeça, tanto o nariz como a boca mostram se esta cabeça girou à direita, à esquerda, para cima ou para baixo.

O pescoço pode ser virado para ambos os lados, de maneira a erguer abaixar a cabeça ou deitá-la sobre os ombros.

Esta linha vertical, bem como as linhas horizontais em geral, são executadas de forma curvada. Em qualquer posição, por mais complexos que pareçam, os traços são lineares e simples na construção. A combinação de formas geométricas básicas, como uma forma oval para representar a cabeça, além de traços simples, facilitam o estudo dos ângulos da cabeça.

Desenhe uma forma oval para cabeça. Trace uma linha de eixo vertical levemente curvada e faça linhas horizontais para os olhos, o nariz, a boca e a orelha.

Trace as linhas de esboço em curvas que lhe permitam desenhar os ângulos da cabeça, não apenas as do topo da cabeça e do queixo, mas também as das sobrancelhas, das orelhas, dos olhos, do nariz, da boca e do queixo.

Note: as linhas do rosto seguem a forma de uma elipse.

Anatomia Facial - Ângulos

Estando a cabeça erguida ou inclinada para baixo, essas veriações alteram a forma e a posição das linhas de eixos. Podem ser totalmente retas, inclinadas ou curvadas. Isso ocorre devido às variações de posições e aos formatos de cabeças.

Quando a posição da cabeça estiver erguida para cima, as linhas de eixo e construção também voltam-se para a mesma direção. O mesmo ocorre em situação contrária, sendo que as linhas curvadas seguem o mesmo padrão.

Note: cada rosto adota uma posição sobre a linha curva demarcada.

Ao desenhar ângulos, inicie pelo nariz, tendo-o como o eixo principal para a construção da posição da cabeça. Fique atento às proporções, que podem mudar conforme a posição a ser desenhada. Por isso, meça cada parte do rosto e os eixos, para encontrar alturas e distâncias.

A posição correta da cabeça e seu ângulo de inclinação determinam para onde o olhar está direcionado.

O Movimento da Cabeça

O processo para desenhar uma cabeça em movimento é o mesmo utilizado no ângulo da cabeça por linhas de eixos para dar-lhe direção. Alguns distanciamentos podem ser encontrados quando estão em movimento, por exemplo: quando erguida a cabeça, na posição frontal, a boca parece distante do nariz, portanto, oque se altera, de fato são as proporções de cada rosto, que variam com o ângulo de inclinação da cabeça para represen- trar o movimento da mesma. Além da distânci entre a boca e o nariz, a testa parece menor e queixo, mais alongado.

Trace primeiro as linhas de eixo j na direção em que a cabeça estar posicionada.

Em seguida, desenhe a forma ovala da da cabeça, e, proporcionalmente localize os elementos do rosto.

Marque o rosto apenas com traços lineares e certifique-se d que todos os elementos estejam corretamente localizados e proporcionalmente condizentes com o esperado.

As linhas dos ângulos simplificam a compreensão das formas.

Movimento da Cabeça

A forma ovalada utilizada no desenho do movimento da cabeça é apenas um formato básico, pois facilita a observação e o estudo destes movimentos. Portanto, não existe uma regra, mas, para que isso ocorra, é imprescindível ter uma boa noção dos eixos de construção. Assim, logo que tenha memorizado bem aaplicação destes eixos, eles não se tornam mais necessários ao desenho. Apenas mantenha as proporções e as analogias, evitando a utilização de muitas linhas de construção que podem dar a impressão de um trabalho "sujo".

Entre o pescoço e o maxilar ganha destaque a forma de um triângulo

Nesta posição, topo da cabeça fica bem demarcado.

Respeite a posição do maxilar

Para aprimorar o seu aprendizado, pegue algumas referências fotográficas e desenhe-as.

Nesta posição, as orelhas ficam na altura da testa.

Siga os exemplos expostos nesta página e tente reproduzi-los.

Anatomia Facial - Luz e Sombra

As divisões da cabeça são elaboradas de forma retilínea, achatadas de maneira que pareçam dobragem entre as partes altas para a partes baixas. Teoricamente, o rosto está sendo esculpido e modelado por meio de luz e sombra. Mas, para que isso ocorra, vamos entender como funcionam essas duas aplicações.

Em primeiro lugar, há dois tipos de luz e de sombra. No que diz respeito à luz, há a natural (do sol), e a artificial, obtida por lâmpadas, velas e outros meios. Já as sombras podem vir diretamente da emissão do foco de luz, ou serem refletidas, como as que passam por um corpo se projetam em um plano.

A luz se projeta sobre os objetos, iluminando-os na seguinte ordem: luz plena, sombra clara,sombra a meio tom e escura.

Na projetada ocorre ao contrário: depois vem a luz refletida no objeto e a luz re-refletida na sombra projetada.

No exemplo acima, nota-se a multiplicidade de planos de volumes feitos com o jogo de luz e sombra. Naturalmente, a luz atua sobre o rosto ou a cabeça da mesma maneira do que em qualquer corpo ou objeto.

Direção do foco de Luz -
Quando o modelo estiver de frente, a sombra fica na lateral da cabeça, e, quando estiver de perfil, a ocorrência da sombra é na frente.

Lembre-se:

Quando se trabalha sem uma referência ou modelo, você deve desenhar os planos para a luz, os meios-tons e as sombras que você cria. Quando existe uma referência ou um modelo, você deve desenhar os planos da luz observada, seus meios-tons e as sombras. Procure exercitar esse estudo da anatomial facial.

Sombras

Agora, o desenho irá adquirir, essencialmente, um caráter mais acadêmico, próximo do realismo. Não há uma fórmula exata para realizar um bom sombreamento, uma vez que deve-se estar sempre atento à direção da luz e a tudo o que possa causar projeções de sombras.

A interferência externa - acessórios e objetos que podem interferir no sombreamento do rosto, é outro fator a ser considerado. Por exemplo, o chapéu se projeta sobre a face e a área fica mais escura. O mesmo pode acontecer com corpos ou objetos, mesmo que em pequena distância.

Exposta acima da cabeça, a luz ilumina a parte frontal do rosto e o sombreamento incide sobre as laterais da cabeça, bem como no queixo, além de tomar todo o pescoço.

Lembre-se:

Quando se trabalha sem uma referência ou modelo, você deve desenhar os planos para a luz, os meios-tons e as sombras que você cria. Quando existe uma referência ou um modelo, você deve desenhar os planos da luz observada, seus meios-tons e as sombras. Procure exercitar esse estudo da anatomial facial.

Sombreando o Rosto

Nesta fase do curso sobre planos e volumes em um rosto, o que inclui o sombreamento, o principal é definir a correta iluminação da cabeça pela exposição direta à fonte iluminadora e, também, à colocação de sombras próprias e projetadas, mas com a uniformidade das passagens em degradês.

Figura 1

Exemplo de sombreamento em rosto frontal - A luz está no lado esquerdo da face, deixando-o mais iluminado, contudo, no lado oposto, no qual deveria haver apenas sombras, nota-se a presença de uma luz. A isso se dá o nome de luz refletida ou contraluz.

Figura 2

Exemplo de sombreamento em rosto em 3/4 - A luz permanece ao lado esquerdo da cabeça, todavia, observar-se o efeito da contraluz na lateral direita da cabeça, como um filete claro, e esta segue por todo o contorno da face, até ficar voltada para o lado esquerdo.

Figura 3

Exemplo de sombreamento em rosto de perfil - Alteraram-se as posições tanto da face como da luz , e o perfil esquerdo ficou mais sombreado, mostrando que a luz agora está à direita. Porém, o efeito da contraluz na mandíbula ainda pode ser observado.

Sombras - Estudo

A sequência correta para um bom desenho de rosto

01 - As linhas de eixo ou direcionamento da cabeça
02 - O formato da cabeça e a colocação dos elementos corretamente marcados.
03 - A divisão da face em planos retilíneos e achatados.
04 - A colocação da luz
05 - O trabalho de sombreamento em degradês da sombra clara para a mais escura
06 - O esmaecimento das passagens de tons
07 - A contraluz
08 - Apesar do trabalho em fio a fio, os cabelos também seguem no mesmo ritmo da luz e sombra.
09 - A contraluz como a reflexão da luz sobre algum plano

Luz a 45° acima e à esquerda

Luz totalmente à esquerda

Luz totalmente à direita

Luz a 45° acima e à direita

Planos da Cabeça

Para entendimento dos planos da cabeça, estude como ocorre a luz e a sombra obtidas com o efeito da luz solar.

A LUZ PLENA - Corresponde à luz da manhã.
SOMBRA CLARA - Por volta das 10h.
SOMBRA A MEIO-TOM CLARA - Por volta das 12h.
SOMBRA A MEIO-ESCURA - Por volta das 15h.
SOMBRA ESCURA - Horário do crepúsculo, no qual ainda há resquícios de luz, entre 18 e 19h.
SOMBRA ESCURA INTENSA - Ao anoitecer.
CONTRALUZ OU LUZ REFLETIDA - Quando a luz solar é refletida pela lua.

Desenhe um rosto linear e divida-o em planos geométricos para estudar o efeito da colocação de sombras sobre a cabeça.

Na primeira figura, estude o efeito com a luz quase à frente, deslocada levemente do centro. No exemplo seguinte, a luz está um pouco mais deslocada para a esquerda. No terceiro, a luz está quase acima da cabeça.

Exemplo clássico de luz e sombra. Luz acima à direita em ângulo de 45º.

A luz colocada abaixo da cabeça dá um aspecto mais sombrio a ela.

Luz Plena

Sombra Própria Clara

Sombra Própria Escura

Sombra Própria Meio-Tom

Sombra Projetada Escura

A luz acima deslocada levemente para a parte lateral da cabeça, estando à esquerda do rosto, faz com que o lado escuro fique obscurecido.

Uma única luz sempre é simples de desenhar.

Ao estudar os planos com e luz sobre o rosto, procure, ao finalizar o trabalho, esmaecer as passagens com tons degradês.

Sombras

Ao trabalhar com o sombreamento da cabeça, complete um lado. Comece pela testa e avance gradativamente para o lado mais claro da pele até finalizar todo o rosto.

Terminado o sombreamento geral, passe para o olho, depois para a face, o nariz e a boca, verificando com cuiddo cada volume.

Termine a àrea do queixo e do pescoço, e, em seguida, repita o processo no outro lado. Concluído o retrato, faça e sombreie os cabelos.

Mantenha sempre em evidência as sombras mais marcantes do rosto.

Detalhamento do rosto com sombras - Quanto mais detalhes de sombreamento você acrescentar em seu desenho, mais realista ele pode ficar. É importante lembrar-se de que os primeiros serão suaves. Dê volume ao desenho aos poucos.

Sombra Clara

Sombra Meio-Tom

Sombra a Meio-Tom Escura

Luz Direta

Sombra a Meio-Tom

Luz Direta

Sombra Escura

Luz Refletida

Contraluz

Sombra Projetada

O efeito da incidência da luz sobre o rosto - As àreas que mais recebem luz são as proeminentes como, por exemplo, o centro da testa, a ponta do nariz e o queixo.

As mais escuras abrangem a área dos olhos, abaixo da ponta do nariz e o pescoço, abaixo do queixo.

Pressupõe-se que o melhor tipo de luz e sombra a ser trabalhada é a luz incidental, que vem de cima em uma inclinação de 45º. Contudo, cada representação pictórica pode estar sujeita a uma situação planejada ou não. Por isso, não há uma regra exata sobre a origem da luz.

Quando o retrato feito requer uma aparência mais sombria, pode-se utilizar o recurso de aplicar uma iluminação abaixo da cabeça ou mesmo por trás dela. Não fique preso a regras. Busque aprimorar seus conhecimentos conhecendo as diversas possibilidades de sombreamento de rosto.

Perspectiva da Cabeça

As maçãs do rosto, os cantos da mandíbula e os ossos do queixo tornam-se mais evidentes no processo de envelhecimento. As cartilagens do nariz e das orelhas parecem ficar maiores à medida que envelhecemos. A principal mudança ocorre nas bochechas e ao redor dos olhos e da boca. A pele aprofunda-se em direção ao queixo e ao longo dos maxilares. Bolsas se formam sob os olhos com linhas bem profundas. Os lábios tendem a ficar mais finos e se moverem para dentro do rosto, de maneira a surgir mais de uma linha reta entre os lábios. Trace uma linha do horizonte. Depois, marque um ponto de fuga em cada extremidade. Faça uma linha vertical sobre a linha horizontal e leve as extremidades da linha vertical para os pontos de fuga. Desenhe um cubo, deixando um lado mais estreito do que o outro. No lado mais estreito, faça um "X" para encontrar o eixo vertical ao centro.

Trace os eixos horizontais direcionados aos pontos de fuga.

Em desenho linear, marque a posição dos elementos do rosto, procurando manter as proporções.

Desenhe a cabeça linear dentro do cubo.

Figura 1- A perspectiva desta cabeça foi construída sobre a linha do horizonte.

O efeito da tridimensionalidade da cabeça é conseguido por meio da perspectiva.

Somente na perspectiva podemos ver a figura em três direções de dimensionamento: altura, largura e comprimento ou profundidade.

Figura 2- A vista desta cabeça foi construída acima da linha do horizonte.

O método da construção da cabeça em perspectiva é o mesmo utilizado para o desenho de objetos, ou seja, dentro da figura do cubo ou paralelepípedo.

Figura 3 - Neste exemplo, a perspectiva da cabeça foi executada abaixo da linha do horizonte.

O ponto básico é ter uma linha do horizonte e, sobre esta, dois pontos de fuga.

A vista da cabeça pode ser construída sobre a linha do horizonte, mas, também, acima ou abaixo desta linha.

Expressões Faciais

O domínio do sombreamento da cabeça é importante na representação das expressões faciais, pois captá-las apenas de forma linear pode fazer com que fiquem um pouco "duras" e mais parecidas com caricaturas. Explorar o estudo das expressões faciais é um aspecto interessante para o artista quando se quer representar os sentimentos de cada indivíduo.

A Fúria - É uma expressão dura, forte e grave que provoca o retesamento de vários músculos faciais. Eles se deslocam para o centro da cabeça em uma inclinação oblíqua para baixo.

A Alegria - Uma expressão suave provocada pela expansão dos músculos eretores da face. Os olhos ficam arregalados, enquanto as sobrancelhas se erguem em direção à testa e a boca adquire uma curvatura para cima.

A Constrição - Essa expressão é bem carregada. Nesse caso, os músculos faciais depressores levam toda a fisionomia da pessoa para baixo. Como um sentimento de dor, os cantos dos olhos, os sulcos alares e as comissuras da boca são direcionadas para baixo.

O Sorriso - Ao sorrir, os olhos ficam mais estreitos, as sobrancelhas são erguidas, os sulcos alares se expandem e o sorriso se abre em uma leve curvatura para cima, evidenciando a dentição.

O conjunto de olhos, as pálpebras e as sobrancelhas são os primeiros indicadores de sentimentos a serem explorados no desenho da expressão facial. A boca como um todo, os lábios, a dentição e as gengivas que evidenciam as expressões compõem o segundo elemento facial a ser explorado na representação pictórica dos sentimentos humanos.

Expressões Faciais

Ao observar as expressões de pessoas conversando, sorrindo e/ou chorando ao mesmo tempo, você irá perceber que a expressão tem um lado ambíguo que não se distribui por todo o rosto de maneira uniforme. A ambiguidade encontrada nas expressões faciais é o foco de interesse de todo artista, pois ela mostra a passagem de um estado emocional para outro.

Para demonstrar dois estados emocionais ao mesmo tempo, desenhe um elemento, como os olhos, por exemplo, com um tipo de expressão, e a boca, com outro.

O Asco - Um sentimento de repugnância faz que os músculos de um lado da face sejam repuxados para cima e para a lateral da cabeça. Um olho fica maior do que o outro, e a boca, retorcida para o lado oposto e curvada para cima. Os sulcos alares se expandem.

Outra maneira de demonstrar a ambiguidade em uma expressão facial é desenhar um lado da face com um tipo de estado emocional e o outro lado com um tipo de expressão um pouco mais grave.

Expressões Faciais

As expressões faciais dão vida e personalidade ao retrato. As seis expressões faciais básicas são: alegria, tristeza, raiva, medo, surpresa e nojo, sendo as demais derivadas dessas. Para isso, basta que se mude a intensidade da expressão para mais ou para menos.

Menor intensidade
Animação
Melancolia
Indignação
Receio
Susto
Aversão

Expressões Básicas
Alegria
Tristeza
Raiva
Medo
Surpresa
Nojo

Maior intensidade
Euforia
Aflição
Fúria
Pavor
Choque
Repugnância

Nos movimentos labiais, deve-se notar o trabalho conjunto de cada músculo da face.

Respeite sempre o foco da luz.

Há duas formas de aprender a desenhar as expressões faciais de uma maneira natural. Uma é observando a si mesmo no espelho. A segunda é por meio da observação de pessoas ao redor.

Estudo da Cabeça

O primeiro passo para um bom desenho de rosto é a escolha de uma referência adequada, ou seja, que possua fortes atrativos, como uma fotografia com contraste e detalhes nítidos.

Use uma variação de grafites para fazer seu trabalho, e logo vai perceber qual se adpta melhor aos seus desenhos.

Faça desenhos em diversos tamanhos e papéis, para ter amplo conhecimento dos resultados que exercem sobre o desenho.

O segundo passo é fazer um desenho grande, como em tamanho A3. A parte principal para um bom resultado no desenho é o esboço. Este serve para alinhar e distribuir o desenho em um espaço, não deixando a figura desproporcional dentro da folha. Um desenho com erros de proporções e detalhes tortos prejudicarão a fisionomia da pessoa retratada.

Existem várias técnicas para sombrear e modelar um desenho. Uma das mais comuns é a utilização da técnica de hachuras, que é aplicação de linhas paralelas ou cruzadas em maior ou menor quantidade. A mesma regra vale para o pontilhismo e também o circulismo, no qual se aplicam pequenos traços circulares no intuito de alcançar a textura da pele.
A ponta manchada de um esfuminho pode ser utilizada na modelagem de todos os detalhes do retrato.

Estudo da Cabeça

O terceiro passo é trabalhar cada detalhe ou elemento do rosto separadamente. O importante é não querer resolver tudo ao mesmo tempo. Com paciência, procure se afastar várias vezes do desenho para observá-lo, e, assim, ter o tempo ideal para fazer as devidas correções.

Nos cabelos, cujo processo é o fio a fio, inicie a ilustração acadêmica com um lápis duro (2H), com ponta afinada para obter tons bem claros. As meias tonalidades são traçadas com lápis HB e as áreas muito escuras, com lápis 6B ou 8B.

As medidas de proporções em crianças ficam pouco alteradas quando são menores de idade. Mas suas características físicas são notórias. Não há como não diferenciar o menino da menina. Porém, se a diferenciação não for possível, pode-se utilizar recursos como laços e fitas.

Retrato

Ao fazer um retrato, o artista deve prestar muita atenção a cada detalhe do modelo. O retrato deve ser uma cópia fiel, e, para isso, o artista precisa ser capaz de notar características bastante particulares, como o jeito de olhar e de se comportar. Os retratos são elaborados como os outros desenhos, isto é, iniciando o desenho por um esboço simples, cujas medidas são obtidas pelo uso da proporção. Escolha fotos com boa qualidade, nas quais os detalhes apareçam com nitidez. Se possível, evite a posição frontal. Dê preferência à posição de 3/4, como na foto ao lado. Use os métodos ensinados nas páginas anteriores, porém, sem se esquecer de que, agora, temos uma referência definida e que as características dessa pessoa devem ser respeitadas.

Pegue fotos antigas, modernas e comece a treinar.

Construção

Linha da sobrancelha

Linha dos olhos

Passo 1- Inicie o desenho com uma linha horizontal. Encontre a medida do olho que está mais próximo. No caso desta fotografia, o mais indicado é o olho que está à direita. Com uma medida um pouco menor do que a desse olho, marque a área entre os olhos. O olho da esquerda é um pouco menor do que esta área. Note que a linha das sobrancelhas está a 1/4 de olho acima da linha dos olhos.

Eixo frontal

Linha do nariz

Passo 2- Com a medida de um olho de distância do olho esquerdo, trace uma linha vertical (eixo frontal). A altura do nariz é de pouco mais de um olho e 1/4 abaixo da linha horizontal. Marque a largura do nariz, que vai do canto interno do olho esquerdo até a íris do olho direito. Então, faça uma linha inclinada do centro do eixo até a largura do nariz.

Passo 3- A altura da orelha é igual à distância entre as linhas do nariz e da sobrancelha. Sua largura equivale a um olho, e ela está a dois olhos de distância do canto do olho esquerdo.

Passo 4- A partir do eixo frontal, com a medida de um olho e 1/4 para a esquerda, trace uma linha vertical. Então, a partir da linha do nariz até o queixo, faça o contorno do maxilar. Observe a foto e defina as formas do restante do maxilar.

Passo 5- Marque o formato do cabelo por dentro do rosto e acima da linha do esboço. Atrás da orelha e na direção da cartilagem esquerda do nariz, marque o pescoço abaixo do queixo. A altura do pescoço até a gola é um pouco menor do que a medida de um olho.

Passo 6- Note que a roupa do modelo retratado foi mudada. O desenhista teve essa liberdade para demonstrar a importância do retrato e reforçar a necessidade de se manter fiel à figura representada.

Neste exemplo, o artista explorou bem as possibilidades de variar a luz e sombra sobre o tecido e a pele, mantendo, também, um bom contraste com a elaboração do fundo.

Passo 7- Limpe o desenho na mesa de luz para eliminar as linhas de esboço e comece a determinar as sombras. Com passadas leves, procure definir as massas que compõem o rosto. Por meio de degradês, faça os volumes do rosto. Lembre-se de definir a luz, a contraluz, os brilhos e os reflexos. Procure não "imitar" a foto, buscando reconhecer a melhor forma de deixar seu desenho natural e, ao mesmo tempo, impactante.

Dica: componha o fundo, respeitando aspectos como luz, sombra, reflexo, brilho e contraluz.

Retrato

O primeiro compromisso com o retrato é o esboço, que deve ser trabalhado com o lápis HB. A modelagem do desenho deve se iniciar pelo lado oposto da mão que você utiliza para desenhar, para não borrá-lo. Sempre comece a ilustração de cima para baixo.

Construção

Passo 1- Desenhe uma circunferência e a divida-a em eixos. Abaixo do eixo horizontal, faça a linha dos olhos.

Passo 2- Desenhe os olhos sobre a linha e, acima deles, a sobrancelha. Marque o contorno da cabeça e desenhe os óculos.

Passo 3- Agora, marque o nariz sobre o eixo vertical entre os olhos, chegando até a circunferência. Tome a metade da circunferência para encontrar a posição da face e do queixo.

Passo 4- Logo abaixo do nariz, mantendo as proporções da referência, desenhe a boca levemente inclinada.

Passo 5- Trabalhando ainda sobre o desenho linear, complete o desenho da cabeça com as orelhas.

Passo 6- Marque o pescoço e a parte da indumentária.

Retratos que possuem adereços como óculos são ótimos para treinar o desenho de rostos.

Passo 7- Trabalhando com o sombreamento em escala de degradês, aplique a luz direta e as sombras próprias e projetadas, além da contraluz, para finalizar o retrato.

Lembre-se sempre de fazer um fundo que mantenha contraste com a imagem principal.

Siga as dicas e terá um ótimo retrato acadêmico.

As sobrancelhas, os olhos e o ângulo da boca definem as expressões.

Mulher - Introdução

Proporções do rosto

Fazer o desenho de um rosto feminino no estilo acadêmico ou realista requer um trabalho de extremo cuidado. É imprescindível um estudo minucioso logo a partir do esboço da cabeça.

É quase impossível desenhar uma bela mulher, a menos que a construção e colocação dos elementos sejam precisos. Mantenha as narinas pequenas e observe o posicionamento dos maxilares e ouvidos. Os olhos e a boca devem estar perfeitamente colocados no desenho, para evitar alguns resultados estranhos e desagradáveis.

Desenhar um rosto é um grande desafio, pois nele encontram-se uma variedade de formas e expressões em um espaço limitado.

A beleza do rosto é a beleza das proporções. Aprenda-as primeiro e, depois, estude cada assunto individualmente.

Olho

Supercílio ou Sobrancelha

Sulco Palpebral

Pálpebra

Pupila

Cílios Superior

Carúncula Lacrimal

Cílios Inferior

Pálpebra Inferior

Íris

Esclera

Ao desenhar os olhos femininos, note que os contornos das pálpebras são mais escuros, evidenciando o formato. A parte superior da íris não aparece. As sobrancelhas são mais desenhadas e os cílios, mais longos.

Limpe sempre o desenho na mesa de luz, para eliminar as linhas de esboço, e comece a determinar as sombras. Com passadas leves, procure definir a forma dos olhos por meio de degradês. Lembre-se de definir a luz, a contraluz, os brilhos e os reflexos.

Procure não "imitar" a foto. Busque reconhecer a melhor forma de deixar o seu desenho natural e, ao mesmo tempo, impactante.

Nariz

Raiz

Glabela

Parede Lateral

Dorso

Supra Ponta

Asa ou Cartilagem Alar

Sulco Alar

Ápice ou Ponta

Narina Externa

Columela

Ângulo Nasolabial

Explore as possibilidades de sombra nos elementos

A estrutura do nariz é composta basicamente por uma forma piramidal. Não obstante, sua colocação e representação em rosto feminino deve ser feita com traços suaves e delineados.

O nariz feminino tem as mesma relação de altura e largura que o masculino. Entretanto, ao retratarmos essa parte da face, buscamos dar-lhe graça e refinamento, para que pareça rústica e grosseira. .

Alguns autores afirmam ser melhor iniciar o desenho de um rosto pelo nariz, por ser um elemento que se encontra ao centro e verticalizado. Porém, note que a medida de proporção que se utiliza é de um olho para construir o rosto e trabalhar melhor os desenhos de retratos.

Orelha

Um detalhe importante na representação das orelhas são os acessórios utilizados, ou seja, brincos, piercings e alargadores.

Tendo a parte superior mais larga do que a inferior, a orelha deve ser bem trabalhada, evitando erros de traçado e proporção em relação à sua posição na cabeça.

Ao chegar o momento de desenhar as orelhas, procure notar as diferentes curvas que compõem e seu lóbulo, uma vez que algumas pessoas têm essas curvas soltas da face e outras presas ao rosto.

Apesar de ser utilizados, também, por homens, esses acessórios continuam a ser ornamentos atrativos nesse tipo de retrato.

Boca

Evite desenhar a boca como um bloco. Desenhe-a com linha reta, horizontalmente.

A boca deve ser sempre desenhada com um leve traço curvado horizontalmente.

Alguns autores afirmam que a boca feminina possui a linha interlabial, proporcionalmente, pouco acima da linha interlabial masculina, estando mais próxima do nariz.

Porém, o que dita as distâncias, alturas e larguras tomadas pela medida de um olho é a dimensão craniana de cada pessoa. O que podemos entender é que a linha do interlabial na face passa um pouco acima da linha da dentição.

O lábio feminino frontal apresenta-se mais cheio, mais escuro e com muito brilho na parte inferior.

O lábio feminino em 3/4 exibe um pequeno sorriso, onde parte dos dentes estão visíveis. Lembre-se de que os dentes não são totalmente brancos.

Rosto Feminino - Frontal

Iniciaremos com o desenho de um rosto frontal feminino, por meio de um esquema padrão, observando com muita atenção os detalhes e as curvas sinuosas e delicadas desse tipo de rosto.

Embora a cosntrução do rosto feminino seja no formato padrão semelhante ao masculino, seus elementos possuem diferenças como delineamento, maquiagem e até bijuterias.

Construção

Passo 1- Desenhe um círculo dividido em quatro medidas iguais. Divida a metade inferior ao meio.

Passo 2- Divida a linha horizontal em cinco partes e, um pouco abaixo, marque os olhos.

1 2 3 4 5

Passo 3- Tome uma medida igual à metade do rosto e marque-a abaixo do círculo. Marque o nariz sobre a linha do círculo.

Passo 4- Trace a linha da boca logo abaixo do nariz, com a medida da metade de um olho para o outro.

Passo 5- Desenhe as orelhas com a altura que vai da sobrancelha até a base do nariz.

Passo 6- Faça o formato do cabelo, verificando os detalhes dos elementos do rosto.

Passo 7- Apague as linhas de construção. Termine o rosto de forma linear.

Forma-se, assim, o desenho linear do rosto frontal. Não se esqueça de que esse processo nos permite criar um rosto padrão. Ao fazer o retrato de uma pessoa, deve-se tomar o cuidado de respeitar as variações de medidas características de cada indivíduo.

Rosto Feminino - 3/4

A cabeça vista em um ângulo de 3/4 exige um pouco mais de observação e estudo, pois a mesma se encontra em perspectiva.

Assim, pode-se notar a falta de simetria no rosto de 3/4, mesmo respeitando as regras de construção similares ao rosto frontal.

Por isso, é muito importante a utilização dos eixos, tanto os verticais, de direcionamento, quanto os horizontais, de localização.

Construção

Passo 1- Marque um eixo em forma do símbolo "+" com medidas iguais, e trace um círculo pelas extremidades.

Passo 2- Divida uma das metades da linha horizontal em quatro partes iguais. Marque um olho na segunda medida e outro na outra metade da cabeça.

Passo 3- Marque o nariz na terceira medida em forma triangular, a partir do eixo até o círculo.

Passo 4- Com a metade do círculo, marque a face abaixo, e a orelha na altura da sobrancelha até o nariz.

Passo 5- Trace a linha do interlabial na altura da mandíbula.

Passo 6- Então, desenhe a forma do cabelo.

Passo 7- Termine o rosto de forma linear, apagando as linhas de construção.

Dica: Lembre-se de que esse é um esquema básico. Ao fazer um retrato, o artista deve adequá-lo ao esquema do rosto da pessoa a ser retratada, respeitando suas características.

Rosto Feminino - Perfil

Ao virar o rosto de perfil oculta-se todo um lado da cabeça, permitindo, assim, a visão ou por metades, ou de um elemento.

O olho e a orelha passam a ser os elementos únicos a compor o rosto. O olho visto de forma triangular e a orelha, de frente para o observador.

Contudo, o nariz e a boca são representados por suas metades, possuindo um formato triangular.

Construção

Passo 1-Trace um eixo em forma do símbolo "+ " com medidas iguais, e trace uma forma oval pelas extremidades novamente.

Passo 2- Divida a metade da linha horizontal em três partes iguais para marcar o olho na segunda parte. Trace um linha vertical mais à frente.

Passo 3- Com um triângulo, marque a forma do nariz à frente da cabeça.

Passo 4- Atrás da linha de eixo, marque a posição da orelha.

Passo 5- Faça o contorno do rosto, alongando a linha vertical à frente da cabeça, e com a medida da metade do círculo abaixo.

Passo 6- Trace a linha da boca com a distância até a metade do olho.

Passo 7- Da mesma maneira, desenhe o rosto, utilizando apenas traços, de forma linear.

Estude a Construção da Cabeça

A construção da cabeça masculina possui linhas mais angulosas. Já a cabeça feminina mostra linhas mais suaves e arredondadas, sendo que as orelhas, em algumas situações, são menores, os lábios mais carnudos, o nariz pequeno, o queixo arredondado e as sobrancelhas mais desenhadas e um pouco mais acima dos olhos.

Assim, tanto os olhos como a boca devem estar perfeitamente colocados no seu desenho, para evitar erros grosseiros. As sobrancelhas podem ser espessas ou finas. Note que as sobrancelhas e os lábios, muitas vezes, seguem as tendências da moda. Desenhe os lábios avolumados, passando a idéia de sensualidade. Coloque como destaque um brilho nos lábios, mas com muito cuidado, pois se for aplicado no lugar errado, pode alterar a boca e toda a expressão facial.

Seguir tendências também é comum quando se trata de desenhar cabelos. Procure o efeito das formas das mechas nos cabelos, sem se esquecer de que, no rosto feminino, o volume é um item a ser estudado cuidadosamente.

Se intervenções cirúrgicas podem alterar o formato de um rosto e, com isso, também toda a sua construção no desenho, os cabelos, principalmente, não fogem à regra da tendência da moda.

Ondulados, alisados ou mesmo descoloridos, além de diferentes tipos de cortes, o desenho dos cabelos segue o padrão mais comum e simples: o trabalho por grupo de mechas, e de fio a fio.

As regras aqui ensinadas não são rígidas. Há uma infinidade de tipos de rostos, alterando, assim, essas proporções. Temos, então, alguns exemplos dessas variações que se alteram segundo as tendências ditadas pela moda.

Comparando Proporções

Existe mesmo uma diferença no formato da cabeça feminina para a masculina? Segundo a biologia, há, sim, o dimorfismo, ou seja, uma clara diferença entre indivíduos da mesma espécie. Assim, as proporções femininas são bem diferentes das dimensões masculinas.

Assim, o crânio feminino possui as eminências supra-orbitárias mais discretas, o rebordo supra-orbitário cortante e a mandíbula ovóide. Porém, o formato do rosto varia de acordo com a pessoa, havendo, nos casos feminino e masculino, a ocorrência de rostos redondos, ovalados, triangulares, oblíquos e angulosos. Porém, o crânio feminino tem dimensões menores do que o masculino, o que o deixa mas delicado e menos grosseiro.

Observe as cabeças tanto feminina como masculina mostradas em comparação direta. Note que, na cabeça feminina, os ossos e os músculos são menos aparentes. Uma construção óssea e muscular e com planos mais pesados, obviamente pertence à cabeça masculina.

Já o crânio masculino possui as eminências supra-orbitárias mais proeminentes, os dentes caninos mais desenvolvidos e a mandíbula angulosa, quadrada.

As cabeças tanto feminina como masculina mostradas em comparação direta. Observe que na cabeça feminina; os ossos e os músculos são menos aparentes. Uma construção óssea e muscular e com planos mais pesados, obviamente pertence a cabeça masculina.

Luz e Sombra

Sombra Clara

Sombra Meio-Tom

Luz Direta

Sombra a Meio-Tom Escura

Sombra Escura

Luz Direta

Sombra a Meio-Tom

Sombra Projetada

Luz Direta

Brilho Labial

Os planos dos rostos aqui mostrados são revelados quando o jogo de luzes e sombras, em conjunto com os degradês, reforçam a musculatura do rosto sem que, para isso, possuam traços marcados.

Expressões

Os pontos-chave mais expressivos no rosto são observados nos olhos, o que inclui as sobrancelhas e as pálpebras.

Bem como na região da boca, os cantos e os sulcos alares transmitem as emoções humanas por meio das expressões faciais.

Todavia, não apenas os elementos marcam a expressão. As rugas, as bochechas e a abertura das narinas reforçam a intensidade desta.

Observe que, em muitas situações, o movimento da cabeça tende a acompanhar a expressão facial, ou, por outro lado, a cabeça pode fazer um movimento contrário ao sentimento expressado.

Tendencioso, um lado do rosto pode demonstrar mais o sentimento da pessoa retratada do que o outro.

Ângulos da cabeça

O primeiro passo para desenhar o ângulo da cabeça é determinando a direção do olhar da pessoa. Desde o início, as linhas de eixo são utilizadas para encontrar o ângulo exato. O eixo vertical marca a direção e as linhas horizontais situadas nas sobrancelhas, nos olhos, na base do nariz e no queixo, proporcionam e localizam os elementos dentro do espaço do rosto.

Estude sempre inclinações da cabeça humana.

Siga as dicas e terá um ótimo retrato acadêmico.

Um rosto frontal inclinado para cima faz a testa parecer menor, as sobrancelhas curvadas e os olhos, estreitos. O rosto em 3/4 em duas inclinações distintas, a primeira para um lado e outra para baixo, mostra a testa maior, os olhos e as sobrancelhas quase retilíneos. A boca é levada para os lados e o queixo é diminuto.

Neste exemplo, a boca, em grande curvatura, aproxima-se do nariz e se afasta do queixo.

Respeite o movimento dos cabelos em relação à inclinação da cabeça.

Retrato

Ao fazer um retrato, o artista deve prestar muita atenção a cada detalhe do modelo. O retrato deve ser uma cópia fiel, e, para isso, o artista precisa ser capaz de notar características bastante particulares, como o jeito de olhar e de se comportar. Os retratos são elaborados como os outros desenhos, isto é, iniciando-se por um esboço simples, cujas medidas são obtidas pelo uso da proporção. Escolha fotos com boa qualidade, nas quais os detalhes apareçam com nitidez. Se possível, evite a posição frontal. Dê preferência à posição de 3/4, como na foto ao lado. Use os métodos ensinados nas páginas anteriores, porém, sem esquecer de que, agora, temos uma referência definida e que as características dessa pessoa devem ser respeitadas.

Construção

Passo 1- Inicie o desenho, fazendo uma linha horizontal. Encontre a medida do olho que está mais próximo. No caso desta fotografia, o mais indicado é o olho esquerdo. Note que os olhos estão sobre a sua linha. Dessa forma, as sobrancelhas estão um pouco mais de meio olho acima desta linha. Já as pálbebras muito próximas dos olhos, na medida de meio olho de sua linha. Divida a largura do nariz ao meio, para encontrar a linha de direção da cabeça.

Pegue fotos em posições de 3/4 para estudar, pois são ótimas para treinar a aplicação de luz e sombra.

Passo 2- A altura do nariz é de pouco mais de um olho abaixo da linha dos olhos e meio olho acima desta linha. Marque a largura do nariz, que vai do canto interno do olho esquerdo até a íris do olho direito. Então, faça uma linha inclinada do centro do eixo até a largura do nariz. Desenhe então o nariz da modelo.

Passo 3- O contorno do lado direito da face têm as seguintes medidas de distâncias, um quarto de olho a partir docanto do olho direito. Três quartos da linha do nariz e meio olho, a partir do canto da boca. Desenhe o lábio superior da modelo como na foto.

Passo 4- A medida do queixo fica a um olho linha interlabial na altura e a largura é a distância dos olhos. Para fazer o outro lado do rosto utilize a medida de um olho e um quarto a partir do canto da boca na linha interlabial. Desenhe o rosto e o lábio inferior.

Passo 5- A partir do canto do olho esquerdo, meça dois olhos e meio de comprimento para encontrar a distância da orelha. Esta deve estar entre a altura da sobrancelha e o final do nariz. Termine o desenho do rosto e trace a orelha da modelo por completo.

Passo 6- Desenhe o brinco e o formato dos cabelos. O busto da modelo está a quatro olhos para baixo do queixo. A altura dos ombros está a meio olho abaixo do queixo. O ombro direito têm três olhos de comprimento e, o esquerdo, quatro olhos e 1/4, ambos a partir da linha de direção. Marque os traços da roupa e da correntinha com pingente.

Passo 7- Limpe os traços de construção e faça a sua analogia: o seu desenho realmente representa a modelo? Então, começe a ilustrar o seu desenho, primeiramente, reservando as áreas e os pontos de luz e brilhos.

Dica: Começe a "pintar" o retrato pela testa, descendo para a cavidade dos olhos e assim por diante, procure manter os traços em uma única direção, sobrepondo os traços claros com os mais escuros, sem forçar o lápis sobre o papel. Uma pintura ao fundo valoriza ainda mais o retrato feito.

AGORA, É SÓ EMOLDURAR

Retrato

O primeiro compromisso com o retrato é o esboço, que deve ser trabalhado com o lápis HB. Depois, a modelagem do desenho deve se iniciar pelo lado oposto da mão que você utiliza para desenhar, para não borrá-lo. Sempre comece a ilustração de cima para baixo. A ilustração nos olhos, que deverá ser trabalhada separadamente, começa pelo seu contorno, passando para a íris. Trabalhe nos cílios, os quais são mais longos no rosto feminino e, finalmente, nas sobrancelhas.

Construção

Passo 1 - Para desenhar o retrato feminino, inicie por um círculo, divida-o por eixos e marque a linha dos olhos logo abaixo.

Passo 2- Marque os olhos sobre a linha determinada e as sobrancelhas bem próximas da linha de eixo horizontal.

Passo 3- Próximo à linha do círculo, e entre olhos, marque o nariz de forma delicada.

Passo 4- A metade do círculo marca a proporção da face e do queixo.

Passo 5- Trace a linha do interlabial e desenhe a boca menor do que a distância entre os olhos. Esboce os cabelos, deixando todo o formato em volta da construção do rosto.

Passo 6- Antes de fazer o desenho final, faça-o de forma linear, para corrigir alguns possíveis erros.

O rosto feminino deverá ser eito com delicadeza de traços. eservando a área de luz direta de brilho na ponta, sombreie ıma das paredes laterais do dor- o que esteja em oposição à luz. ssas sombras se mesclam com s sombras encontradas na pro- undidade dos olhos.

asso 7- Agora, com um lápis bem nacio, faça todo o sobreamento da ace com tons claros e meios-tons.

Dica: Desenhe os cabelos em nechas largas, fio a fio, com a obreposição de tons. Se possí- ˈel, inicie o traçado com o lápis HB e termine com o 6B.

As sobrancelhas, os olhos e o ângulo da boca definem as expressões.

Idosa - Introdução

Proporções do rosto

O Desenho de Senhoras

Vamos explorar a ideia de formas, planos e volumes em fisionomias marcadas adequadamente por rugas e flacidez de peles. O desenho do rosto para senhoras segue o mesmo princípio da construção para jovens: o esboço, o desenho linear e o acabamento.

Faça um esboço da cabeça e, mesmo no esboço, comece a marcar as rugas da testa com o jogo de luz e sombra.

Portanto, uma vez que a estrutura óssea não se altera, os olhos, o nariz, a boca e as orelhas mantêm seus posicionamentos originais. Apenas os efeitos do tempo ficam aparentes, mostrados na pele, como a flacidez muscular, a perda de tônus, o enrugamento e o enegrecimento da mesma.

Desenhar rugas em um rosto não é simplesmente uma questão de traçar linhas, mas sim, de desenhar áreas de luz e sombra.

Os ossos dos maxilares ficam mais marcados, porém, ainda firmes, já o nariz tende a "cair" e ganha uma forma parecida com um bulbo. As orelhas parecem ficar maiores e os lóbulos ficam mais largos. Pela rugosidade, a estrutura do rosto demonstra perder a vitalidade. Os lábios encolhem-se e tornam-se quase uma linha fina.

O Desenho de Senhoras

Muitos artistas iniciantes têm dificuldade em representar pessoas idosas. Talvez seja um desenho um pouco complicado, por haver pequenos e muitos detalhes e tendo que ser representados como pequenos grupos de massas.

No esboço faça as marca das rugas nas pálpebras, mas deixe a característica da pessoa idosa. Repare que em cima do olho há muitas rugas. Evite fazê-las tortas, porém as faça meio curvadas. Ao redor das rugas marque as sombras. Então comece a desenhar os olhos com leve caimento das pálpebras e pouco brilho na íris. Faça as sobrancelhas com poucos fios.

As áreas que outrora seriam totalmente escuras, agora são feitos em escalas de tons de cinzas.

As maçãs do rosto é parte do rosto que permanece mais firme e estável. Os sulcos alares ficam ficam profundamente marcados com sombras mais escuras. Na pele apresentam-se, além das rugas, sinais ou verrugas ou algumas sardas. Como um enegrecimento natural desta pele.

Elementos do rosto também sofrem a ação da gravidade e parecem ser mais alongadas e inclinadas para baixo. Os lóbulos ficam mais largos. Comece a desenhar o nariz que, devido a gravidade tende a ficar mais alongado e, em alguns casos encontra-se algumas rugas na região da glabela.

Luz e Sombra

Sombra própria Clara

Contra Luz

Luz refletida

Sombra própria Escura

Trabalhe agora com a face e o queixo reservando as áreas claras primeiro Depois trabalhe a partir da luz para sombras em degradês, para um feito melhor utilize a ponta manchada de grafite do esfuminho, a fim de fazer as tonalidades mais claras. Não esqueça da contra luz nas laterais da cabeça.

Sombra própria Escura

Contra Luz

Luz direta

Sombra projetada Escura

Um processo natural de todo ser vivo. Ao envelhecermos muitas e grandes mudanças incide não só em nosso rosto, mas em todo o corpo. Como a face é mais evidente, pontuaremos cada item importante deste processo.

O Desenho de Senhoras

Na face, mais precisamente nas maçãs do rosto, a estrutura parece estabilizar, ficando firme.

Entretanto, o nariz perde a definição da cartilagem. As marcas de expressão denotadas ficam profundamente marcadas.

A pele do pescoço fica flácida, criando o que se conhece por "papadas".

Os cantos dos lábios perdem a elasticidade e rugas flácidas surgem deste ponto em direção ao queixo. Nas laterais do rosto há uma perda acentuada de tônus, o que causa rugas profundas. Mesmo abaixo do queixo, a pele fica flácida. No processo de envelhecimento, os fios dos cabelos ficam finos e, com a falta de melanina, tornam-se brancos. As sobrancelhas perdem a definição, conforme a perda de fios, seu afinamento e seu esbranquecimento. Nas pálpebras, as peles tornam-se flácidas, provocando uma queda nas mesmas. Aos cantos dos olhos, temos as rugas permanentes, também chamadas de "pés de galinha".

Processo de Envelhecimento

O afundamento das têmporas deixa os ossos dos globos oculares em evidência, permitindo a formação de bolsas abaixo dos olhos.

Passo 1- Faça o desenho completo da face do idoso de modo linear.

Passo 2 - Marque as linhas de eixo e esboce a figura do homem idoso, já definindo a localização das marcas das rugas e de expressão.

Passo 3- Dê o acabamento com luz, sombra própria, projetada e contraluz.

No processo de envelhecimento:
Os fios dos cabelos ficam finos
Ocorre o afundamento da têmpora
O osso do globo ocular fica em evidência
Ocorre a formação de bolsas abaixo dos olhos
Os ossos do maxilar ficam em evidência
O nariz toma forma de bulbo
Ocorre o alargamento do lóbulo
A estrutura do rosto perde a vitalidade
Os lábios tornam-se uma linha fina
A pele fica flácida abaixo do osso

Idoso - Introdução

Proporções do rosto

O Homem Idoso

Os rostos dos homens mais velhos dão aos artistas mais possibilidades de trabalhar as formas e as linhas, além de grupos de massas. O desenho da cabeça do idoso segue o mesmo raciocínio da construção da cabeça para uma pessoa mais jovem. Você pode facilmente aprender a envelhecer o rosto, adicionando a flacidez muscular e os vincos.

Respeite as demarcações dos olhos, pois esse detalhe é muito importante para resultado da idade do rosto desenhado.

Desenhar rostos de homens mais velhos oferece a você a oportunidade de explorar todos os aspectos da face por meio de formas e linhas.

Note, no entanto, que neste rosto, a maior parte das rugas foi eliminada, sendo que somente as linhas principais foram mantidas. A impressão de idade do homem é mantida sem o incidente de rugas insignificantes.

Elementos do Rosto

Marca de rugas nas pálpebras, Acima do olho há muitas rugas. Um leve caimento das pálpebras sobre os olhos e pouco brilho na íris. Faça as sobrancelhas com poucos fios e alguns fios grisalhos.

O desenho da cabeça do idoso segue o mesmo raciocínio da construção da cabeça para uma pessoa mais jovem.Você pode facilmente aprender a envelhecer o rosto, adicionando a flacidez muscular e vincos que se enquadram entre eles.

O desenho da cabeça do idoso segue o mesmo raciocínio da construção da cabeça para uma pessoa mais jovem.Você pode facilmente aprender a envelhecer o rosto, adicionando a flacidez muscular e vincos que se enquadram entre eles.

Toda pelagem segue o mesmo ritmo, isto para cabelos, sobrancelhas, bigodes e barbas;divisões por largas mechas, trabalho em fio a fio com sobreposição de tonalidades.

A construção do rosto em perfil é feita da mesma forma que nos exercícios anteriores. Mas o olho se apresenta diminuto e estreito. O nariz mais alongado. A boca em traços finos fica coberta pelo bigode, bem como o queixo, pela barba.

Luz e Sombra

Sombra Própria Clara

Contraluz

Luz Refletida

Sombra Própria Escura

Sombra Própria Escura

Contraluz

Sombra Clara

Sombra Projetada Escura

Sombra Projetada Escura

A pele nos idosos é considerada um dos órgãos que mais sofre transformações à medida que a idade avança. Ela se torna mais fina e, além do enrugamento, também há a perda da elasticidade, de maneira que os ossos ficam em evidência, bem como as pequenas veias na região da testa. Esse ressecamento também pode ser representado na figura do idoso.

Como Desenhar Idosos

É possível definir adequadamente o rosto de um idoso com traços soltos.

Note: o cabelo é claro e afinado de diferentes maneiras, de forma que os fios vão regredindo e tornando-se mais ralos no alto da cabeça.

O desenho da cabeça do idoso segue o mesmo raciocínio da construção da cabeça para uma pessoa mais jovem. Você pode facilmente aprender a envelhecer um rosto, adicionando a flacidez muscular e os vincos que se enquadram entre eles.

As maçãs do rosto, os cantos da mandíbula e os ossos do queixo tornam-se mais evidentes no processo de envelhecimento. As cartilagens do nariz e das orelhas parecem ficar maiores à medida que envelhecemos. A principal mudança ocorre nas bochechas e ao redor dos olhos e da boca. A pele fica funda em direção ao queixo e ao longo dos maxilares.

Bolsas se formam sob os olhos com linhas bem profundas. Os lábios tendem a ficar mais finos e moverem-se para dentro do rosto, de maneira a surgir mais de uma linha reta entre eles.

É importante, ainda, determinar qual tipo de linha será empregada para representar a rugosidade e a perda da elasticidade da pele no idoso. Pode ser uma linha grossa, fina, dura, sólida, na sombra ou na luz.

Passo 1- Faça o desenho completo da face do idoso de modo linear, usando o bloco do rosto.

Passo 2- Marque as linhas de eixo e esboce a figura do homem idoso, já definindo a localização das marcas das rugas e de expressão.

Passo 3- Dê o acabamento com luz, sombra própria projetada e contraluz.

Algumas linhas mais marcadas aparecem cruzando a testa e seguindo entre as sobrancelhas. Entretanto, estas devem ser suavizadas a fim de evitar fortes marcações. O cabelo é claro e afina-se de diferentes maneiras, de forma que a linha do cabelo vai regredindo, tornando os fios mais ralos no alto da cabeça, o que dá a aparência de calvice.

Criança - Introdução

Proporções do rosto

Rosto - Criança

Para desenhar rostos de crianças, existe um esquema básico de construção por linhas de eixos, esboço, linear e acabamento.

O que se modifica são as dimensões da cabeça de acordo com a idade. Há grandes variações entre as cabeças de um bebê, de uma criança e de um adolescente.

Além da expressão facial, o rosto de uma criança também possui a movimentação da cabeça, que deve ser representada com graça e beleza, além de suavidade.

Ao contrário de pessoas idosas, a pele agora, embora fina, possui mais hidratação, oleosidade, elasticidade e poucas marcas. Esse conjunto compõe a fisionomia infantil.

Criança - Construção Frontal

A construção básica da cabeça de um bebê visto de frente, é feita por meio do mesmo processo de toda cabeça, ou seja, por um esquema básico de construção geométrica.

O que irá mudar é a disposição dos elementos dentro desse esquema, uma vez que há alterações de proporção em relação aos elementos do rosto.

Construção

Passo 1 - Desenhe um círculo. Trace o eixo vertical bem ao centro e o eixo horizontal deslocado um pouco para baixo do centro.

Passo 2- Abaixo desta linha horizontal, trace uma linha paralela e divida-a em cinco partes iguais, para localizar os olhos.

Passo 3- Faça os olhos nas partes dois e quatro desta linha. Um pouco acima do círculo, marque o nariz mais curto. Tome a medida da linha de eixo abaixo, e divida-a ao meio.

Passo 4- Feche o rosto em forma oval e desenhe a boca, sobre a linha da metade da face. A linha interlabial da criança passa pouco além da linha do nariz.

Passo 5- As sobrancelhas finas ficam sobre a linha de eixo, as orelhas, grandes, um pouco acima dos olhos e pouco abaixo do nariz. Os cabelos ficam bem acima, deixando a testa à vista. Termine o rosto do bebê de forma linear.

Criança - Construção Perfil

A construção básica da cabeça de um bebê visto de perfil possui um desenho diferente para o crânio, pois este é maior do que a face.

Fique atento ao delineamento do rosto, que deve ser feito com delicadeza e cuidado.

Construção

Passo 1- Desenhe uma forma oval e trace a linha de eixos, sendo que a horizontal deve ficar abaixo do centro. Divida a parte inferior em três partes iguais.

Passo 2- Divida o eixo horizontal em três partes iguais, para localizar o olho da criança. O nariz, curto, é feito entre as linhas 1 e 2.

Passo 3- Desenhe a boca na segunda parte e o queixo na terceira parte, abaixo. A orelha, atrás do eixo vertical, possui a altura abaixo da sobrancelha e do nariz.

Passo 4- Esboce a forma do cabelo.

Passo 5 - Conclua o rosto da criança com traços lineares.

A criança possui o crânio cerebral maior do que o facial, os olhos e as orelhas grandes, o nariz e a boca pequenos. Mas, em se tratando do sombreamento, trabalhe quase sempre de claras para meias tonalidades e procure não utilizar tons muitos intensos. Como os cabelos são muito finos, é preciso muito cuidado ao desenhá-los.

Não há grandes diferenças de proporção e forma entre meninas e meninos quando são crianças muito pequenas.

Na adolescência, as diferença fica um pouco mais acentuada. A testa do rapaz, por exemplo, fica mais retilínea, enquanto na jovem, o rosto conta com características curvilíneas.